

# SÍNDROME DE *BURNOUT* EM TEMPOS DE PANDEMIA: A TENSÃO EMOCIONAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NAS AULAS REMOTAS EM BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE

BURNOUT SYNDROME IN PANDEMIC TIMES: EMOTIONAL TENSION IN UNIVERSITY TEACHERS IN REMOTE CLASSES IN BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE

Thailany de Oliveira Alvim Carvalho<sup>1</sup>

Lucimary Bezerra F. A. Serapião<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Síndrome de *Burnout* é resultado do estresse vivenciado em um longo período de tempo no seu espaço laboral, onde as tentativas para enfrentar essas situações de perturbação foram insuficientes para lidar com a carga emocional. Deste modo, o objetivo do estudo foi de mensurar o desgaste profissional dos professores de ensino superior de Belém do São Francisco-PE durante a pandemia a partir do ensino remoto, e verificar a predisposição à Síndrome diante adaptações à prática da docência. A pesquisa é de caráter descritiva exploratória e o método de análise de dados utilizado foi o quantiquantitativo. Para coleta de dados, foi aplicado o *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey* para verificação do esgotamento profissional e um questionário sociodemográfico para analisar a relação existente entre as variáveis e o cansaço ocupacional. Evidenciou-se que o grupo pesquisado se encontra moderadamente esgotado, onde 40,9% da amostra concentra-se na categoria mais alta de exaustão emocional, e que a pouca habilidade com aparatos tecnológicos, a carga horária e o tempo de experiência com a docência foram os fatores que mais influenciaram para esse esgotamento. Além disso, verificou-se que professores que lecionam nos cursos de Educação e Saúde, especificamente os cursos de Letras e Psicologia, foram os que mais apresentaram pontuações elevadas na exaustão emocional. Sendo esta pesquisa desenvolvida em duas instituições específicas de funcionamento privado, os resultados obtidos não podem ser estendidos à outras realidades, e que, por essa razão, faz-se necessário a realização de estudos futuros em instituições públicas e com maior número de voluntários.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Pandemia. professores.

**ABSTRACT:** Burnout Syndrome is the result of stress experienced over a long period of time in their work space. The objective of the study was to measure the professional attrition of higher education teachers in Belém do São Francisco-PE during the pandemic remotely, and to verify the predisposition to the syndrome. The research is of a descriptive exploratory nature and the method of data analysis used was the quantiquantitative one. For data collection, the Maslach Burnout Inventory - Educators Survey was used to verify professional burnout and a sociodemographic questionnaire to analyze the relationship between the variables and occupational fatigue. It was evident that the group researched is moderately exhausted, where 40.9% of the sample is concentrated in the highest category of emotional exhaustion, and that the little ability with technological apparatuses and the time of experience with teaching were the factors that most influenced this exhaustion. In addition, it was possible to verify that teachers who teach in the Education and Health courses, specifically the Letters and Psychology courses, were the ones who presented the highest scores in emotional exhaustion. Considering that the present research was developed in two specific institutions of private operation, the results obtained cannot be extended to other realities, and that, for this reason, it is necessary to carry out future studies in public institutions and with a greater number of volunteers.

**Keywords:** Burnout Syndrome. Pandemic. Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

Para descrever a Síndrome do esgotamento profissional, o psicanalista norte-americano Herbert Freudenberger (1974), na década de 70 nos Estados Unidos da América, fez uso do termo *Burnout* para representar a exaustão física e mental de profissionais, sendo inicialmente caracterizado como um atributo às profissões da área assistencial, como saúde, serviço social, professores, entre outros.

*Burnout* é um tipo de estresse ocupacional crônico derivado do esgotamento mental e físico relacionado ao trabalho, onde o estresse laboral é um fator adoecedor. Maslach e Jackson (1981) caracterizam a Síndrome de *Burnout* (SB) como uma consequência da relação que se estabelece entre o sujeito e seu emprego, as tensões emocionais relacionadas ao trabalho e do acúmulo de serviços. Sendo este um adoecimento relacionado ao exercício profissional, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu para a próxima edição de Classificação Internacional de Doenças (CID-11) a *Burnout* como uma síndrome duradoura (NEVES, 2019). Desta forma, a SB é resultado de um período de tempo longo de estresse, onde as tentativas de enfrentamento falharam e/ou foram insuficientes para lidar com a carga emocional, ocasionando o distúrbio.

De acordo com o modelo multidimensional de Maslach e Jackson (1981), existem três dimensões que fundamentam a Síndrome: a exaustão emocional, a despersonalização e realização pessoal no trabalho, as quais se relacionam simultaneamente umas com as outras e evidenciam a *Burnout*. A exaustão emocional, como o próprio nome sugere, é caracterizada por um esgotamento de recursos emocionais que são de competência do próprio sujeito. Essa dimensão de debilidade profissional é definida por um cansaço extremo, uma falta de energia para um dia laboral, uma sensação de exaustão para enfrentar o trabalho diário; a despersonalização relaciona-se ao tratamento depreciativo para com os colegas de trabalho, clientes, alunos e afins, sendo atitudes frias e negativas; por fim, a realização profissional que é caracterizada pelo sentimento de fracasso ocupacional, de insatisfação com o trabalho e de uma autoavaliação negativa a respeito da sua vida profissional.

Desta maneira, a docência de nível superior apresenta aspectos que proporcionam esse desgaste, onde Franco (2000) aponta que o plano de trabalho do professor de ensino superior dispõe de horas de pesquisa, mas que, no entanto, a carga horária é tão alta que por vezes não sobra espaço para nem sequer o planejamento das aulas. A docência universitária em suma, cobra do professor a conciliação de atividades pedagógicas de ensino, pesquisas de extensão, produções científicas, além da demanda da carga horária em sala de aula, sobrecarregando-o.

Assim também, o exercício profissional do professor universitário é constituído por inúmeros fatores psicossociais estressores que influenciam diretamente tanto na qualidade de vida quanto no desempenho das atividades profissionais dos mesmos, como afirma Carlotto (2002), que na própria prática profissional do docente, existem fatores estressores que são de caráter do trabalho, e outros fatores estressantes que são ocasionados pelo ambiente em que a prática ocorre, sendo que a persistência desses elementos pode ocasionar a SB.

Além disso, as novas formas de ensino à distância (BRASIL,2020), devido ao cenário pandêmico, proporcionaram um contexto completamente diferente para educadores lecionarem e inúmeros desafios laborais. Os esforços para novas formas de avaliação numa perspectiva de ensino remoto durante a pandemia, junto às tensões socioemocionais desses profissionais de ensino superior, puderam provocar um esgotamento laboral e uma predisposição à Síndrome.

Desta forma, a presente pesquisa buscou investigar, através do *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey*, os possíveis resultados negativos ao estresse ocupacional em professores universitários das instituições de ensino superior de Belém do São Francisco-PE durante a pandemia pelo coronavírus e as dimensões que se integram a esse estresse ocupacional.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida integralmente de modo virtual, sendo esta de caráter descritiva exploratória e o método de análise de dados utilizado foi o quantitativo, em razão da necessidade de correlacionar as variáveis com a Síndrome de *Burnout* de acordo com a literatura científica. O estudo foi submetido ao comitê de ética no dia 13/05/2021 e aprovado em 27/09/2021, sob o número CAAE 48559621.0.0000.8267 (Anexo VI). O comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos responsável pelo presente estudo está situado na Faculdade de Integração do Sertão-FIS, localizada na Rua João Luiz de Melo, 2110, Tancredo Neves, Serra Talhada-PE, CEP 56909-205.

O estudo foi realizado com 22 professores universitários que lecionaram em Belém do São Francisco-PE durante a pandemia da COVID-19 de modo remoto na Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF e no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-CESVASF.

Para obtenção dos dados, foi enviado o convite da pesquisa, através do e-mail, para as coordenações das devidas instituições em proveito do compartilhamento com os professores, constando o link de ingresso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deu acesso direto aos formulários no Google forms. Para participação da pesquisa e preenchimento dos documentos, foi disponibilizado um período de 15 (quinze) dias. Além disso, as devidas instituições permitiram, através de cartas de anuência (ANEXO V), a realização da pesquisa proposta com seus docentes.

Ao longo de todo o processo de coleta de dados, as pesquisadoras estiveram à disposição das eventuais demandas que a pesquisa poderia ocasionar e encaminhando para atendimento psicológico na clínica escola Olegário Lustosa de maneira gratuita, e que, mesmo após a finalização do estudo, o serviço de assistência ainda estará em vigor.

Deste modo, no primeiro momento os participantes da presente investigação firmaram o TCLE, no formato online (ANEXO I), protegendo – os e elucidando quanto a finalidade da pesquisa e em seguida

responderam tanto ao questionário sociodemográfico, quanto ao inventário *Maslach Burnout Inventory - Educators Survey* conhecido como “MBI forma ED”, adaptado para aplicação virtual.

Empregue para realizar a coleta de dados, o questionário sociodemográfico, elaborado no Google Forms (ANEXO II), coletou dados incluindo gênero, idade, estado civil, número de filhos, tempo de experiência profissional, cursos aos quais lecionam, número de alunos em seu encargo, a classificação de suas habilidades com aparatos tecnológicos e sua carga horária semanal.

Além disso, com a finalidade de mensurar o desgaste profissional, foi aplicado o MBI forma ED (ANEXO III), sendo este uma das adaptações que o MBI recebeu no passar dos anos, de acordo com Moreno-Jimenez et al. (2002), sendo um instrumento específico para mensuração da Síndrome de *Burnout* em professores, tendo como alteração no inventário apenas a substituição da palavra “cliente” por “aluno”, validada por Benevides-Pereira (2001), o qual foi utilizado nesse projeto.

O MBI forma ED é constituído por 22 itens numa escala de resposta do tipo likert de 6 pontos e composto por 3 dimensões fundamentais, as quais correspondem aos três eixos da síndrome. Deste modo, são divididos 9 itens para a exaustão emocional (EE), 5 itens para a despersonalização (DP) e 8 itens para a realização pessoal no trabalho (RP), conforme Cunha et al. (2009). Para verificação das pontuações obtidas, foi utilizado como ponto de corte os números apresentados por Gaitan (2009) em seu trabalho “Fatores de esgotamento do professor como preditores de adesão à intervenção comportamental”, traduzido do inglês (ANEXO IV).

Por fim, a análise foi realizada de acordo com os gráficos gerados pelo Google Forms e traçado com materiais teóricos os níveis de estresse laboral, identificando as variáveis que mais influenciaram no esgotamento profissional e analisado a predisposição à SB a partir das pontuações obtidas nas subescalas do instrumento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na Tabela 1 para melhor visualização do perfil dos professores estudados. De acordo com os dados coletados, foi realizada uma correlação entre o desgaste profissional e o perfil dos voluntários da pesquisa.

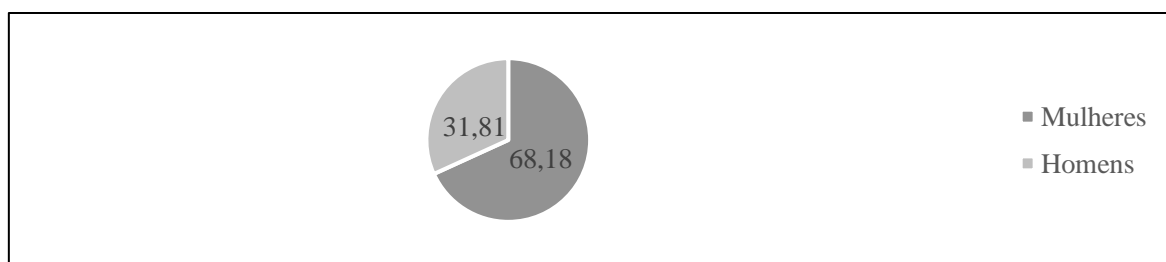
Variáveis		Frequência	%
Sexo	Feminino	15	68,18
	Masculino	7	31,81
Idade	0-25	1	4,54
	26-30	3	13,63
	31-40	11	50
	41+	6	27,27

Estado Civil	Companheiro Estável	13	59,09
	Sem companheiro estável	9	40,90
Tempo que trabalha	0-5	11	50
	6-11	5	22,72
	12+	6	27,27
Nº de filhos	Sem filhos	17	77,27
	1	3	13,63
	2	1	4,54
	3+	1	4,54
Qº de cursos que leciona	0-5	20	90,90
	6-11	2	9,09
Nº de alunos encarregado	0-50	3	13,63
	51-100	8	36,36
	101+	11	50
Habilidade com o EAD	Boa	9	40,90
	Moderada	9	40,90
	Excelente	3	13,63
	Ruim	1	4,54
	Péssima	-	-
Carga horária semanal	0-10	1	4,54
	11-20	5	22,72
	21-30	1	4,54
	31+	15	68,18

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 1. Características sociodemográficas da amostra.

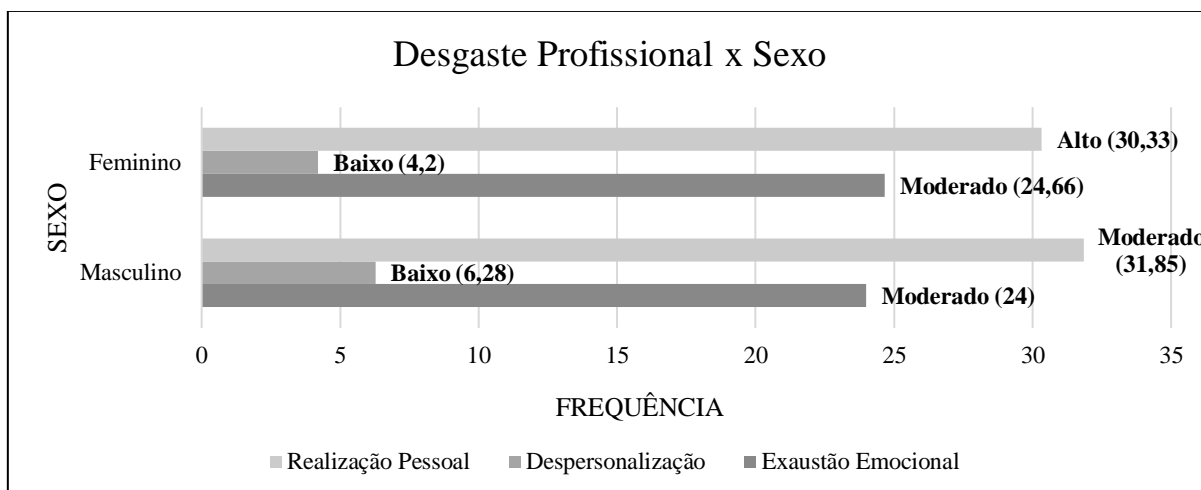
Ao que tange a variável sexo, segundo os dados obtidos, a amostra é majoritariamente feminina, correspondendo a 68,18% do total da amostragem. Araújo et al. (2006) aponta que existe uma predominância do sexo feminino na docência em razão do próprio contexto brasileiro, em que o cargo de professor se deu por muito tempo como uma atividade feminina, podendo ser esta a razão da grande incidência de mulheres na pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 1. Distribuição dos professores na pesquisa

Ainda assim, mesmo havendo a prevalência de mulheres na base de dados desse estudo, é verificado que a exaustão emocional em ambos os sexos se apresentou numa classificação moderada, bem como a despersonalização, numa categoria baixa para ambos, havendo uma diferenciação de alto e moderado somente na realização profissional, estando os homens mais satisfeitos com seus cargos na docência, como apresentado no figura 2.

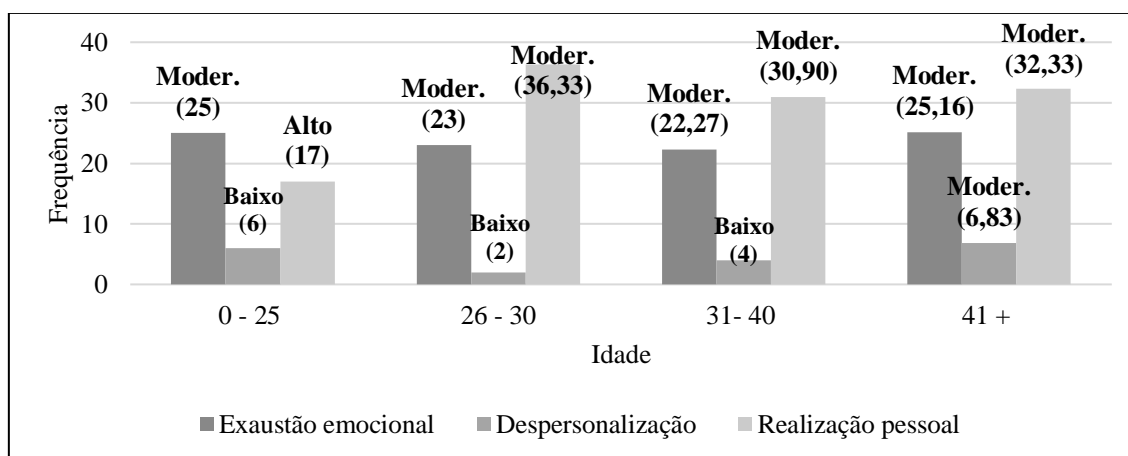


Fonte: dados da pesquisa

Figura 2 - Desgaste Profissional x sexo

Em contraste ao que se é verificado na presente pesquisa, Carlotto et al. (2014) evidencia que mulheres apresentam médias mais elevadas no que tange a Exaustão Emocional, enquanto que homens retratam maiores médias na dimensão de Despersonalização. Contudo, quanto a correlação entre sexo e desgaste profissional, a única subescala que evidenciou diferença, mesmo que pequena, foi a de realização profissional, onde os homens obtiveram média de 31,85 (moderado) e mulheres 30,33 (alto), estando os homens levemente mais satisfeitos com a docência.

No que se refere a idade (figura 3), houve prevalência na pesquisa de professores com idade superior à 25 anos, expressando-se em um percentual maior que 90%, mas que, embora a grande maioria esteja em categorias de 26 anos ou mais, o único participante (4,54%) integrante da categoria 0-25 anos apresentou moderada exaustão emocional, e que, professores com mais de 41 anos (27,27%) de idade apresentaram frequências mais elevadas quanto ao tratamento impessoal e distante para com seus alunos, não se distanciando da resenha de Perez-Ramos (2004), o qual afirmou que os níveis de *Burnout* são mais elevados em profissionais mais jovens, e, em especial, aos que não atingiram a idade de 30 anos.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 3 - Desgaste profissional x idade

Corroborando ao evidenciado na pesquisa, Carlotto (2011) aponta que idades mais elevadas é perpendicular ao tratamento depreciativo no seu espaço laboral, como verificado na amostra, em que a única categoria que apresenta moderada despersonalização está entre os docentes com 41 anos ou mais. Por conseguinte, o resultado da moderada exaustão emocional na categoria 0-25 anos pode estar relacionada à falta de recursos emocionais próprios frente à experiência, uma vez que o desenvolvimento de habilidades profissionais (MANFREDI, 1998) e o saber ponderar as relações existentes no meio de trabalho, assim como a carga emocional envolvida, são facetas elaboradas a partir de vivências, como afirma Neisse et al. (1996).

Outro dado importante verificado é o de que quanto maior a carga horária do docente, maior é o seu esgotamento ocupacional, e em especial, sua exaustão psíquica, a qual foi classificada como alta nessa relação. Professores com carga horária superior à 31 horas semanais contabilizaram um percentual de 68,18% da amostragem (Tabela 1) e desses, 53,33% não se sentem totalmente realizados com suas ocupações (Tabela 2) e apresentam esgotamento emocional alto.

Carga Horária	Subescala da Síndrome de <i>Burnout</i>	Classificação Média
0-10	EE	Moderada (25)
	DP	Baixo (6)
	RP	Alto (17)
11-20	EE	Baixo (16)
	DP	Baixo (4,4)
	RP	Moderado (32)
21-30	EE	Baixo (12)
	DP	Moderado (7)
	RP	Baixo (38)
31+	EE	Alto (28,06)
	DP	Baixo (4,8)
	RP	Moderado (30,86)

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 2. Classificação da Síndrome de Burnout segundo a carga horária pelo MBI-ES

Em estudo semelhante, Carlotto (2011) identificou os mesmos resultados no que diz respeito a correlação entre elevadas cargas horárias do docente e o maior desgaste emocional, enquanto que há menor pontuação na dimensão de realização profissional, bem como na presente pesquisa, verificando que os níveis de EE e RP são altos e moderados, respectivamente. Ainda assim, vale destacar que o grupo de menor carga horária se apresenta moderadamente esgotados emocionalmente, e não se sentem tão realizados quanto à docência.

Da mesma forma, assim como a carga horária influencia no desgaste profissional, a quantidade de alunos em seus encargos também contribui para o aumento desse esgotamento psíquico, de acordo com a análise na tabela 3.

Quantidade de alunos	Subescala da Síndrome de <i>Burnout</i>	Classificação Média
0-50	EE	Moderado (19)
	DP	Moderado (7)
	RP	Alto (29,33)
51-100	EE	Alto (29)
	DP	Baixo (5,25)
	RP	Moderado (27,12)
101+	EE	Moderado (22,63)
	DP	Baixo (4)
	RP	Moderado (33,9)

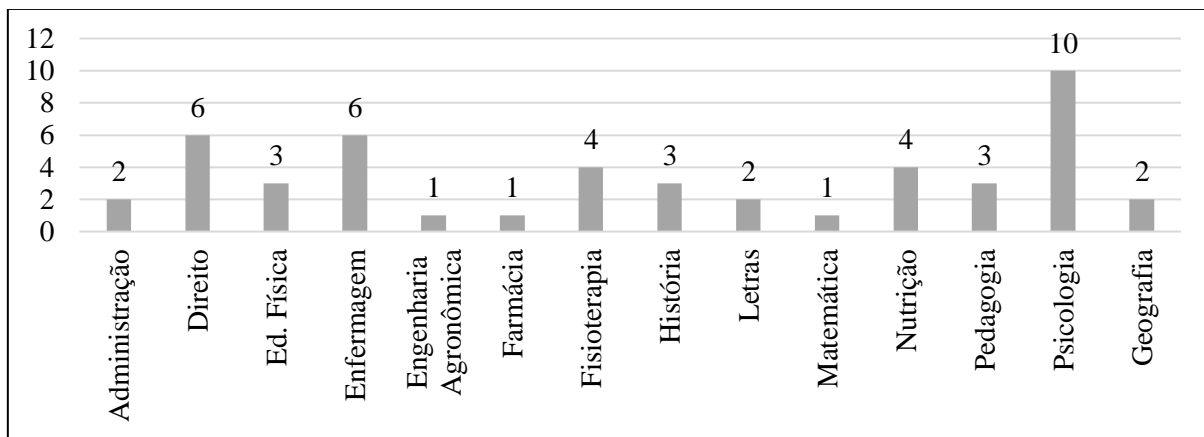
Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3. Classificação da Síndrome de *Burnout* segundo a quantidade de aluno pelo MBI-ES

Embora não tenha havido grandes considerações quanto a influência da quantidade de alunos no estresse ocupacional, todas as variáveis verificadas no estudo apresentaram relação direta ou indireta com o fenômeno investigado. Por certo, a categoria referente a quantidade de 51-100 alunos apresentou média alta na subescala de exaustão emocional, mas que, vale atentar à subescala de despersonalização, onde em estudo semelhante com professores suíços (BURKE; GREENGLASS; SCHWARZER, 1996), um dos fatores que mais contribuiu para a *Burnout* foi o relacionamento que se estabeleceu entre os professores e os alunos.

Tendo em vista a jornada de trabalho, os cursos que se apresentaram com maiores incidências foram os de Psicologia (10), Direito (6) e Enfermagem (6). Dos 22 professores voluntários, 90,9% lecionam em até 5 cursos e apenas 9,1% de 6 à 11 cursos.





Fonte: dados da pesquisa

Figura 4 - Curso em que os professores pesquisados lecionam

Relacionando os cursos com o desgaste profissional, obtivemos que entre os cursos de Saúde (Enfermagem, Ed. física, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia), Engenharia (Eng. Agrônômica), Direito, Educação (História, Letras, Matemática, Pedagogia e Geografia) e Administração, os que mais se sentem emocionalmente exaustos são os docentes que estão inseridos nos cursos de educação, tendo média de EE equivalente a 22,4, estando categorizada como um desgaste moderado. Por conseguinte, aparece os cursos de Saúde (20,46), Direito (17,83), Administração (17,5) e Engenharia Agrônômica (15), estando numa classificação baixa apenas este último. No entanto, mesmo sendo os cursos de Educação os que mais se demonstraram cansados, o curso de Psicologia (27,3) se distancia da média do curso de Letras(27,5) por 0,2 décimos, estando esses no topo da escala de exaustão emocional.

Cursos	Frequência	EE	DP	RP
Administração	2 (9,1%)	17,5	7,5	34
Ciências Biológicas	—	—	—	—
Direito	6 (27,3%)	17,83	4	31,33
Educação Física	3 (13,6%)	17	2,33	30,33
Enfermagem	6 (27,3%)	25	2,83	33
Eng. Agrônômica	1 (4,5%)	15	0	34
Farmácia	1 (4,5%)	11	1	40
Física	—	—	—	—
Fisioterapia	4 (18,2%)	21,25	2,25	33,25
Geografia	2 (9,1%)	25,5	5	35,5
História	3 (16,6%)	22	3,33	35
Letras	2 (9,1%)	27,5	4,5	32,5
Matemática	1 (4,5%)	15	0	34

Nutrição	4 (18,2%)	21,25	6	33,25
Pedagogia	3 (13,6%)	22	3,33	35
Psicologia	10 (45,5%)	27,3	5,6	30,2

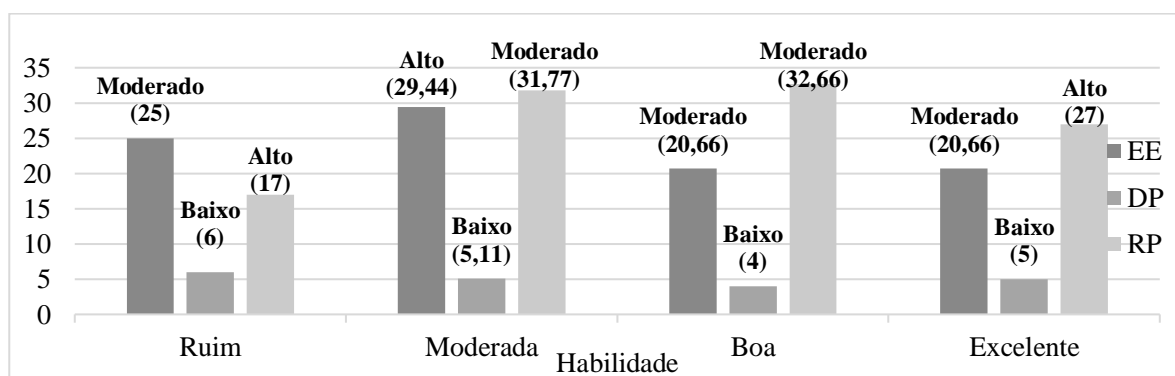
Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4. Caracterização da Síndrome de *Burnout* segundo o MBI- ED diante os cursos de graduação

Deste modo, cursos que necessitam, nesse período, de experiências práticas na graduação e de presencialidade como os cursos de Psicologia e Educação, podem explicar o fator desgaste, em função das aulas remotas dificultarem o processo ensino-aprendizagem, ou, por outro lado, o fator que pode explicar tais achados tenha relação com a quantidade de disciplinas ministradas pelos professores dessas áreas exigirem maiores esforços laborais, uma vez que a transição das aulas presenciais para o ensino remoto causou em educadores, medo, ansiedade e insegurança, devido a sobrecarga do home office (ALVES et al., 2020). Para mais, o curso de Administração apresentou moderada despersonalização, enquanto que as demais permaneceram na categoria “baixo”. Quanto a realização profissional, somente o curso de Farmácia caracterizou-se com elevada satisfação.

Não obstante, ao que tange a habilidade com aparatos tecnológicos, nenhum participante pontuou a categoria “péssima”, e que, por essa razão, esse traço não aparece no figura 5, porém, os participantes que caracterizaram suas habilidades como ruins ou moderadas, apresentaram maior cansaço mental, prejudicando assim o contentamento com o trabalho, como visto na categoria “ruim”.

Esse dado demonstra a influência, assim como Alves et al. (2020) aponta, que a pouca habilidade com o ensino remoto, e os recursos que estão em volta dele, influenciaram na percepção do desempenho do professor e de que maneira isso afeta sua vida nas mais diversas esferas, seja a partir do estresse ou da dúvida quanto à sua profissão.

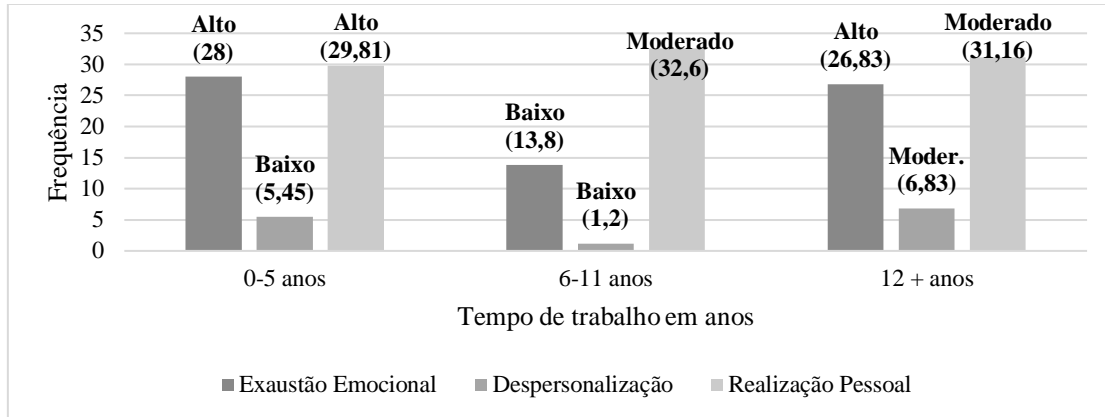


Fonte: dados da pesquisa

Figura 5 - Habilidade tecnológica x Desgaste profissional

Ainda, outra variável que se fez necessária para analisar a relação existente entre as novas formas de lecionar e o desgaste profissional, foi o tempo de trabalho. Professores que lecionam há 12 anos ou mais, se apresentaram (Figura 6) como esgotados psicologicamente (26,83) e nem tanto safeitos com a docência (31,16), assim como os que acabaram de ingressar nesse meio laboral.

Educadores que não têm muitos anos de experiência (0-5 anos) e que logo precisaram se adaptar aos novos métodos de ensino e avaliação devido a pandemia, expressaram frequência de 28 pontos no que se refere desgaste psicológico, o maior da amostragem. Isso aponta de que forma esse ajustamento laboral pode ter interferido no estresse ocupacional e o alimentado.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 6 - Desgaste profissional x Tempo de trabalho

De modo geral, em condições de incidência, o eixo que se apresenta com o percentual mais alarmante é o de exaustão emocional, como esperado devido ao cenário pandêmico, sendo esta uma consequência de fatores estressores de caráter laboral, e a subescala de menor frequência foi a de despersonalização, estando ligada talvez ao pouco contato que o ensino à distância proporcionou.

Em algumas variáveis não foi identificada correlação direta ao esgotamento profissional, como o estado civil e a quantidade de filhos, onde a frequência predominante (77,27%) estabelece que mais da metade dos voluntários não têm filhos, não se configurando então como um fator de influência.

Com base nos dados obtidos e apresentados na Tabela 5 e nas figuras 7, 8 e 9, é possível verificar indícios da Síndrome de Burnout nos professores pesquisados, uma vez que duas das três subescalas do inventário e consequentemente das dimensões do distúrbio se apresentam moderadas, considerando assim que a média verificada da SB entre os professores é moderado, bem como aponta Ferreira (2019).

Subescala da Síndrome de <i>Burnout</i>	Pontuação	Classificação
EE	24,45	Moderado
DP	4,86	Baixo
RP	30,81	Moderado

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 5. Resultado da avaliação da síndrome de *burnout* pelo MBI-ES

Desse modo, vale atentar-se à predisposição da síndrome visto que a classificação mais alta, de modo geral, é moderada, alertando assim ao desenvolvimento da Burnout. Salienta-se que a EE (CASTRO, 2013) é a subescala que precede a síndrome e que se evidencia como fundamental, influenciando a alteração das demais dimensões.

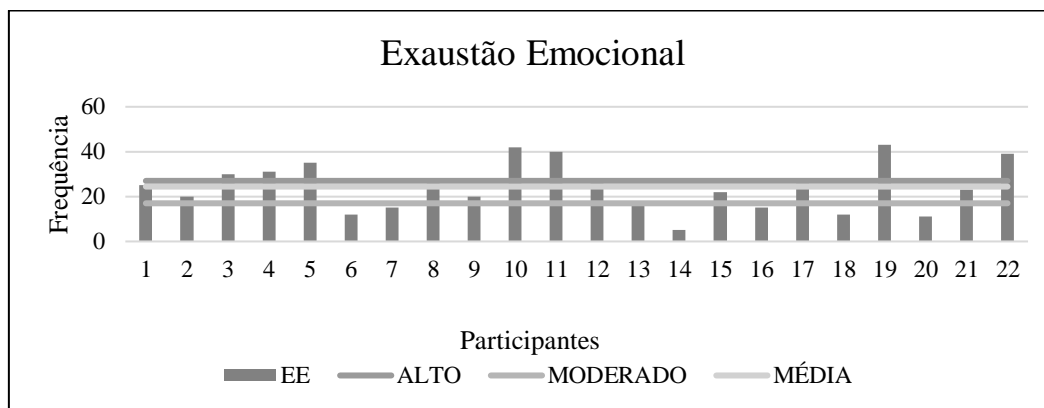


Figura 6 – Caracterização da EE média entre os professores pelo MBI-ES

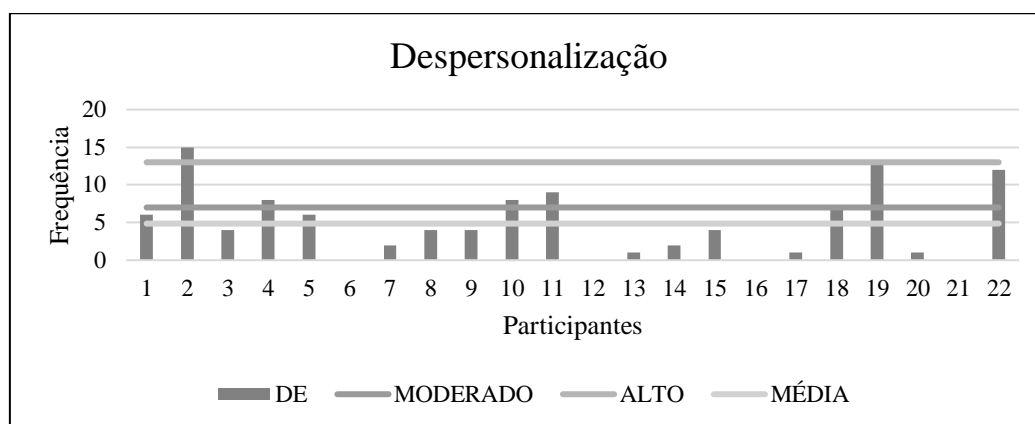
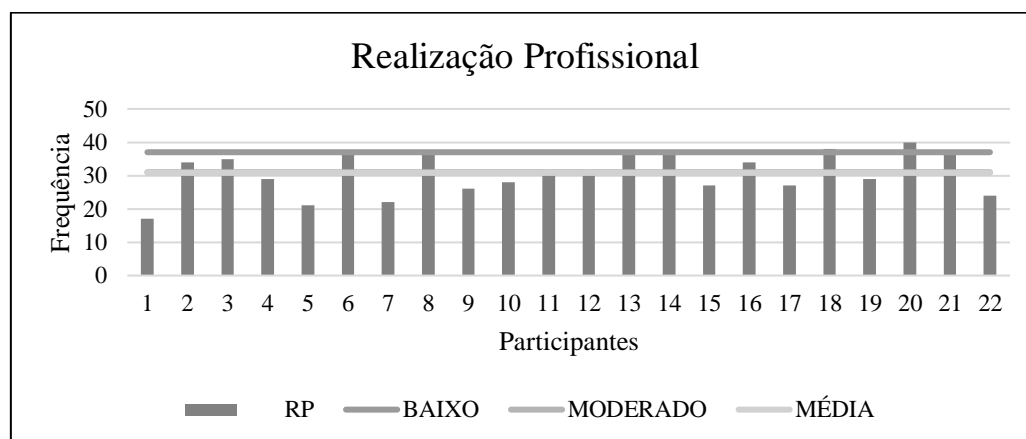


Figura 7 – Caracterização da DP média entre os professores pelo MBI-ES



Fonte: dados da pesquisa

Figura 8 – Caracterização da RP média entre os professores pelo MBI-ES

Ainda assim, mesmo havendo a classificação média dos professores pesquisados, estando eles moderadamente esgotados profissionalmente, quando analisada as pontuações individualmente em cada subescala da Burnout, considerando a relação com a prática no ensino remoto, constata-se que 40,9% dos participantes estão na categoria mais alarmante do esgotamento emocional, 9,09% estão altamente despersonalizando no seu ambiente laboral e 45,45% dos participantes não se sentem realizados com a docência. Esses dados sugerem a necessidade de cuidado e atenção quanto a esse grupo, pois o adoecimento ocupacional pode afetar em grande escala não somente o desenvolvimento de atividades laborais, como também pode interferir em relações interpessoais, práticas de lazer, e comorbidades.

Subescala da Síndrome de Burnout	Classificação	Quantidade de professores verificados	%
EE	Baixo	6	27,27
	Moderado	7	31,81
	Alto	9	40,90
DE	Baixo	15	68,18
	Moderado	5	22,72
	Alto	2	9,09
RP	Baixo	7	31,81
	Moderado	5	22,72
	Alto	10	45,45

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 5. Professores pesquisados e suas classificações da SB pelo MBI-ES

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para verificar se houve um maior desgaste laboral nos docentes de ensino superior da FACESF e da CESVASF que lecionaram de modo remoto devido ao cenário pandêmico pela Covid-19, foi utilizado o inventário mais indicado pela literatura científica, o *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI-ES). Desta forma, foi mensurado os níveis de desgaste profissional desses professores, e constatado indícios da Síndrome de Burnout e a predisposição a ela, segundo os pontos de corte de Gaitan (2009).

A docência à distância provocou inúmeras mudanças e prejuízos à saúde e bem estar dos docentes universitários, apontados principalmente pela pouca habilidade com os aparatos tecnológicos,

a carga horária semanal e a experiência para lecionar. Além disso, verificou-se que professores que lecionam nos cursos de Educação e Saúde, especificamente os cursos de Letras e Psicologia, foram os que mais apresentaram pontuações elevadas no esgotamento mental. Esses dados demonstram a fragilidade da saúde frente às situações de estresse contínuo e de experiências laborais inesperadas, sendo essas vivências decorrentes da pandemia.

Ainda assim, mesmo verificando essas variáveis que mais influenciaram no esgotamento profissional, faz-se necessário saber a proporção do desgaste ocupacional antes da pandemia, e que, por essa razão, está respaldado aí a importância das instituições averiguarem anualmente a saúde de seus profissionais, para assim fazer um comparativo de declínio ou aumento do estresse laboral frente a situações de imprevisibilidade, pois a presente pesquisa partiu do pressuposto que o desgaste laboral elevado é proveniente do cenário pandêmico. Vale ressaltar que os resultados e investigação focaram na mudança da modalidade de ensino, devido as adaptações necessárias no contexto pandêmico, e não na relação com o ambiente de trabalho, mas nas adaptações à prática da docência e seus efeitos na vida diária.

Do mesmo modo, faz-se necessário enfatizar o perigo que esse grupo corre para o desenvolvimento da Síndrome e a necessidade de cuidados pessoais e organizacionais. A qualidade de vida no trabalho desenvolve importante papel na saúde dos funcionários, pois as consequências desse adoecimento perpassam as instituições e afetam de modo integral a vida do sujeito.

Em suma, as contribuições da presente pesquisa se pautam na percepção dos professores sobre a relação deles com a docência no cenário atual, de contexto pandêmico, de como essa troca afeta suas vidas e o desenvolvimento de suas atividades laborais, além do cuidado preventivo que eles podem tomar quanto a SB. Ademais, esse estudo contribui para o conhecimento científico a respeito de um distúrbio que é bem recorrente no meio da docência e pouco divulgado nessa esfera.

Ao que tange as limitações, vale destacar que a pesquisa foi desenvolvida em duas instituições específicas de funcionamento privado, e que por essa razão não pode ser estendida à outras realidades. Importante lembrar também que não foi realizado o cálculo do Alfa de *Crombach*, para maior confiabilidade dos dados, uma vez que a somatória da escala *Likert* já se fazia necessária para categorização da predisposição à *Burnout*.

Para pesquisas futuras, é interessante que colete dados referentes à sintomatologia da *Burnout* para melhor caracterização e que estenda a pesquisa tanto no número de pesquisados quanto em instituições públicas, além de verificar outros vínculos de trabalho e variáveis como orientação sexual, identidade de gênero, questões étnico raciais e verificar se os pesquisados desenvolvem práticas de autocuidado.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Laislane de Lourdes et al. DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO: OS NOVOS DESAFIOS DOS PROFESSORES E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Conedu VII Congresso Nacional de Educação, Maceió, p. 1-12, 15 out. 2020.

- ARAÚJO, Tânia Maria de et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1117-1129, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO).
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. MBI – Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. In: *Anais da XXXII Reunião anual de psicologia*. Rio de Janeiro, p.84-85, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer Homologado Parcialmente Cf. Despacho do Ministro, Publicado no D.O.u. de 3/8/2020, Seção 1, Pág. 57. orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Brasília, DF, 03 ago. 2020. p. 57
- BURKE, Ronald J.; GREENGLASS, Esther R.; SCHWARZER, Ralf. Predicting teacher burnout over time: effects of work stress, social support, and self-doubts on burnout and its consequences. *Anxiety, Stress & Coping*, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 261-275, jan. 1996. Informa UK Limited.
- CARLOTTO, Mary Sandra et al. Burnout em professores: diferença e análise de gênero. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 86-93, jun. 2014.
- CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 403-410, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO).
- CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 7, n. 1, pág. 21-29, junho de 2002.
- CASTRO, Fernando Gastal de. Burnout e complexidade histórica. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 49-60, abr. 2013.
- CUNHA, Kátia Waléria Vieira da et al. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2003 A 2008 SOBRE SÍNDROME DE BURNOUT E DOCÊNCIA. 2009. 57 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.
- FERREIRA, Leana Carolina. AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO. 2019. 155 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho Universidade Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Ufpr, Curitiba, 2019.
- FRANCO, Maria Estela dal Pai. Comunidade de conhecimento, pesquisa e formação do professor do ensino superior. In: (ORG.), Marília Costa Morosini et al (org.). *PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR: identidade, docência e formação*. Brasília: Cibec/Inep, 2000. p. 61-74.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff burn-out. *Journal of social issues*, Malden, v. 30, no. 1, p. 159-165, 1974
- GAITAN, Peggy Elaine. Teacher Burnout Factors as Predictors of Adherence to Behavioral Intervention. 2009. 109 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Faculty Of The Graduate School Of The University Of Minnesota, Minnesota, 2009.
- MANFREDI, Sílvia Maria. Trabalho, qualificação e competência profissional - das dimensões conceituais e políticas. *Educação & Sociedade*, [S.L.], v. 19, n. 64, p. 13-49, set. 1998. FapUNIFESP (SciELO).
- MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E..The measurement of experienced burnout. *Journal Of Occupational Behaviour*, Califórnia, v. 2, p. 99-113, 1981.
- MORENO-JIMENEZ, Bernardo et al. A avaliação do Burnout em professores. Comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, June 2002.
- NEISSER, Ulric; BOODOO, Gwyneth; BOUCHARD, Thomas J.; BOYKIN, A. Wade; BRODY, Nathan; CECI, Stephen J.; HALPERN, Diane F.; LOEHLIN, John C.; PERLOFF, Robert; STERNBERG, ROBERT J. Intelligence: knowns and unknowns. *American Psychologist*, [S.L.], v. 51, n. 2, p. 77-101, fev. 1996. American Psychological Association (APA).
- NEVES, Úrsula. Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS. 2019. PEBMED.
- PEREZ-RAMOS, Juan. Benevides -Pereira, A.M. (Org.), (2002) – Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo. Academia Paulista de Psicologia Brasil: Boletim Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, p. 65-69, 2004.

**Recebido em:** 12 de junho de 2020  
**Avaliado em:** 14 de julho de 2020  
**Aceito em:** 21 de dezembro de 2020

<sup>1</sup> Bacharelada em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF)  
 E-mail: [leticia.goomes@gmail.com](mailto:leticia.goomes@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora, docente do curso de Psicologia e Coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF), Psicóloga, Pós-Graduada em Administração Escolar e Planejamento Educacional pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pós-Graduada em Neuropsicologia pela CPHD-CPN/UNIFESP, Pós-Graduada em Terapia Cognitivo-Comportamental pela NTCBA-FACCAT. Com formação em Reabilitação Neuropsicológica pelo INAP-CPN/UNIFESP. E-mail: [profboaventura@hotmail.com](mailto:profboaventura@hotmail.com)